FOLHA DE S.PAULO

08/07/2013 - 03h01

Marcada por improvisos, Flip 2013 é uma das menos literárias de todas

DOS ENVIADOS ESPECIAIS A PARATY (RJ)

A Festa Literária Internacional de Paraty que acabou na noite de ontem foi bastante diferente daquela que a organização tinha em mente duas semanas atrás.

Foi uma festa de improvisos, com três baixas de última hora entre os convidados, a inclusão de mesas extras sobre os protestos no país, tema que se impôs nas semanas anteriores ao evento, e a integração física dos manifestos aos debates, com gritos de grupos locais invadindo a Tenda dos Autores anteontem.

Se em outras edições a Flip já precisou correr para cobrir desistências com poucos dias de antecedência, desta vez ela precisou fazer isso inclusive no decorrer da festa.

A novela envolvendo a participação do palestino Tamim Al-Barghouti, "o poeta da Revolução Árabe", começou no dia de abertura, quarta, quando um golpe militar no Egito levou ao cancelamento de voos saindo daquele país.

Após enfim conseguir embarcar no Cairo, na manhã de sexta, Al-Barghouti perdeu o passaporte na escala em Londres. "Eu poderia ser perdoado se o obstáculo tivesse sido algo dramático, como um tanque na rua ou um tiroteio na rodovia, mas foi uma mente distraída", disse ele, pedindo desculpas, em carta à Flip.

Editoria de Arte/Folhapress

FLIP o que vingou

Danilo Verpa/Folhapress

- **Bethânia e Cleonice Berardinelli** lendo Pessoa
- Destaques de outras artes (arquitetura, cinema, música)
- Programação paralela ainda mais forte
- Lila Azam Zanganeh, musa e a mais vendida na livraria oficial
- Calcanhotto na Flipinha

FLOP o que gorou

Nasser Nuri - 7.out.2007/Reuters

- Debates literários escassos e chochos
- Língua espanhola subestimada
- Ausência de mediadoras (só uma mulher, entre os 16)
- Idas e vindas e por fim a ausência do poeta **Tamim Al-Barghouti**
- Infraestrutura da cidade ainda precária

Flip Flop

Mas as emendas deram bons resultados. Debates sobre protestos, escalados após a desistência do francês Michel Houellebecq, atraíram inclusive um público mais jovem, que participou ativamente com perguntas a T.J. Clark, Vladimir Safatle e André Lara Resende.

O mexicano Juan Pablo Villalobos, substituto do norueguês Karl Ove Knausgård, foi um dos melhores debatedores desta edição -confirmado um dia antes do evento, teve seu "Festa no Covil" entre os mais vendidos na livraria oficial da Flip, a Travessa.

E o tão temido bloqueio na ponte de acesso à Tenda dos Autores, no sábado, não incomodou turistas -que, ao menos temporariamente, atentaram para temas ambientais e sociais que preocupam o povo local.

Nenhuma mesa causou mais comoção nesta edição que a de Maria Bethânia e Cleonice Berardinelli recitando poemas de Fernando Pessoa. Bethânia deu à amiga espaço para brilhar, e dona Cleo, 96, levou o público pela mão. Poucas vezes na Flip se ouviram aplausos tão duradouros na Tenda dos Autores.

Sessenta anos mais nova, a franco-iraniana Lila Azam Zanganeh arrebatou o auditório cantarolando o "fazcarigudum" do "Trem das Onze", de Adoniran Barbosa. Virou a musa

da Flip e a autora best-seller desta edição, com 500 cópias de seu "O Encantador" vendidas em Paraty. Cleonice foi a segunda mais vendida.

Mas, no geral, a ausência de grandes estrelas literárias, somada a mesas sobre ficção que pouco repercutiram, como a de John Banville e Lydia Davis, fez desta uma das Flips menos literárias de todos os tempos. Isso deu espaço para nomes de outras áreas, como o arquiteto Eduardo Souto de Moura e o cineasta Eduardo Coutinho, protagonizarem alguns dos debates mais interessantes.

A Flip do improviso se fez notar até na mesa final, em que autores leem trechos de seus livros favoritos: a tradutora não recebeu antes o texto escolhido por Laurent Binet, e fez uma tradução livre do russo Vasily Grossman.

Na entrevista de balanço, foi anunciado que a 12ª edição da festa, no ano que vem, acontecerá em agosto, para não coincidir com a Copa do Mundo.

(MARCO AURÉLIO CANÔNICO, MARCO RODRIGO ALMEIDA, RAQUEL COZER, RODRIGO LEVINO)

Editoria de Arte/Folhapress

Fotos Danilo Verpa/Folhapress

UMA FESTA EM FRASES

Tiradas memoráveis da Flip 2013

"Tem aquele trechinho 'fazcarigudum, fazcarigudum', né?"

LILA AZAM ZANGANEH, ESCRITORA FRANCO-IRANIANA, CANTAROLANDO TRECHO DE "O TREM DAS ONZE", DE ADONIRAN BARBOSA, AO COMENTAR A RELAÇÃO ENTRE LETRAS DE MÚSICA E PRAZER

"O lugar para onde os jogadores correram para abraçar a torcida não tinha matiz racial brasileira, era esbranquiçado"

GILBERTO GIL, MÚSICO, CO-

MENTANDO A FINAL DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES

"Niemeyer foi a melhor e a pior coisa da arquitetura brasileira"

PAUL GOLDBERGER, CRÍTICO DE ARQUITETURA

"Fernando Pessoa é meu Red Bull. Me deixa alucinada"

MARIA BETHÂNIA, CANTORA

"O barqueiro é meu amigo. Mexeu com ele, mexeu comigo"

CARTAZ DE APOIO A MANIFESTAÇÃO DE BARQUEIROS DE PARATY CONTRA A CONCORRÊNCIA DE GRANDES ESCUNAS

Paulo Iannone/Frame

"Se eu fosse eleito ditador, acabava com todas as concessões de TV. Claro que, no dia seguinte, eu seria deposto por todos os evangélicos"

EDUARDO COUTINHO, CINEASTA

UMA FESTA EM FRASES

Endereço da página:

http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/07/1307794-marcada-por-improvisos-flip-2013-e-uma-das-menos-literarias-de-todas.shtml

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicaçao, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.